



COINTER PDVS 2022

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2764-1856 | PREFIXO DOI: 10.31692/2764-1856

CONSEQUÊNCIA DO ABANDONO DE ANIMAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA NA ZONA URBANA DA CIDADE DE SERRITA-PE

CONSECUENCIA DEL ABANDONO DE ANIMALES PARA LA SALUD PÚBLICA EN EL ÁREA URBANA DE LA CIUDAD DE SERRITA-PE

CONSEQUENCE OF ABANDONMENT OF ANIMALS FOR PUBLIC HEALTH IN THE URBAN AREA OF THE CITY OF SERRITA-PE

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Mylena Angelina Neto¹; José Pinheiro do Monte²; Geraldo Martins de Oliveira Júnior³

DOI :<https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVS.0002>

RESUMO

É frequente o abandono de animais no Brasil, assim como em toda a América Latina, a dependência e convivência desses com o homem trouxeram também consequências negativas que cresceram desordenadamente a cada dia, sendo elas o descaso e os maus tratos, tornando comuns nas ruas a presença de animais, sem o conforto que teriam em um lar. Desta forma, este trabalho objetivou analisar a percepção de moradores de um dos principais bairros da cidade de Serrita-PE sobre animais não domiciliados e suas consequências em espaços urbanos. A pesquisa foi executada a partir de uma análise de campo onde foram colhidas informações acerca das consequências do abandono de animais (cães e gatos) à saúde pública. Para isso, foram realizadas entrevistas com moradores, com representantes da vigilância sanitária e de uma ONG relacionada ao acolhimento e cuidado de animais em situação de rua. Dentre os resultados obtidos, constatou-se que dos 22 entrevistados da Vila São Miguel todos afirmaram a existência de animais que perambulam pelas ruas e muitos deles estão com algum tipo de doença e foram unânimes em dizer que é necessário a existência de um canil para o recolhimento desses animais. Além disso, constatou-se que a maioria possui mais cães (49%) do que gatos (32%), sendo observado que existem a domesticação de alguns outros animais (aves e anfíbios). Com relação a ONG Acode Patinhas, foi informado que medidas e cuidados são tomados, onde o trabalho é feito por um grupo de pessoas que trabalham voluntariamente, e se preocupam com o bem-estar animal. No tocante a Vigilância Sanitária, foi relatado que são recebidos pelo menos 4 casos (por mês) de animais com zoonoses, durante campanha as pessoas são advertidas através de palestras, visitas, panfletagem acerca da transmissão de doenças. O presente artigo analisou que o convívio social entre homem e pequenos animais atualmente é frequente, com isso, é necessário educar a população acerca das doenças zoonóticas e sua prevenção. Com esse trabalho foi possível compreender que há uma privação de instrução no que diz respeito a esses males. É essencial e precisa ser retificado, assim como colocado em prática políticas públicas que conscientizem as pessoas, em não tratar animais como seres insignificantes.

¹ Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, angelinaneto25@gmail.com

² Ciências Biológicas, FACHUSC, pinheirodumonte@hotmail.com

³ Mestre em Ensino de Biologia, UFPE, geraldo.martinsj@ufpe.com

Palavras-Chave: Zoonoses, Descaso, Maus tratos.

RESUMEN

El abandono de animales es frecuente en Brasil, así como en toda América Latina, la dependencia y convivencia de estos con el hombre también trajo consecuencias negativas que crecieron desordenadamente todos los días, siendo ellos el abandono y el maltrato, hizo común en las calles la presencia de animales, sin la comodidad que tendrían en un hogar. De esta forma, este trabajo tuvo como objetivo analizar la percepción de los residentes de uno de los principales barrios de la ciudad de Serrita-PE sobre los animales no domiciliados y sus consecuencias en los espacios urbanos. La investigación se realizó a partir de un análisis de campo donde se recopiló información sobre las consecuencias del abandono de animales (perros y gatos) a la salud pública. Para ello se realizaron entrevistas a vecinos, a representantes de la vigilancia sanitaria y a una ONG relacionada con la acogida y cuidado de animales en situación de calle. Entre los resultados obtenidos, se constató que de los 22 entrevistados de Vila São Miguel, todos afirmaron la existencia de animales que deambulan por las calles y muchos de ellos tienen algún tipo de enfermedad y fueron unánimes en decir que es necesario tener una perrera para la recogida de estos animales. Además, se encontró que la mayoría tiene más perros (49%) que gatos (32%), observándose que existe la domesticación de algunos otros animales (aves y anfibios). Respecto a la ONG Acode Patinhas, se informó que se toman medidas y cuidados, donde el trabajo es realizado por un grupo de personas que trabajan de manera voluntaria, y se preocupan por el bienestar animal. En cuanto a la Vigilancia Sanitaria, se informó que se reciben al menos 4 casos (por mes) de animales con zoonosis, durante la campaña se advierte a las personas a través de charlas, visitas, volantes sobre la transmisión de enfermedades. El presente artículo analizó que la interacción social entre el hombre y los pequeños animales es frecuente en la actualidad, con ello es necesario educar a la población sobre las enfermedades zoonóticas y su prevención. Con este trabajo se pudo comprender que existe una privación de instrucción respecto a estos males. Es fundamental y hay que rectificarlo, así como poner en práctica políticas públicas que conciencien a las personas de no tratar a los animales como seres insignificantes.

Palabras Clave: Zoonosis, Negligencia, Maltrato.

ABSTRACT

The abandonment of animals is frequent in Brazil, as well as in all Latin America, the dependence and coexistence of these with the man also brought negative consequences that grew disorderly every day, being them the neglect and mistreatment, made common in the streets the presence of animals, without the comfort they would have in a home. In this way, this work aimed to analyze the perception of residents of one of the main neighborhoods of the city of Serrita-PE about non-domiciled animals and their consequences in urban spaces. The research was carried out from a field analysis where information was collected about the consequences of the abandonment of animals (dogs and cats) to public health. For this, interviews were carried out with residents, with representatives of the sanitary surveillance and an NGO related to the reception and care of animals in street situation. Among the results obtained, it was found that of the 22 interviewees from Vila São Miguel, all affirmed the existence of animals that roam the streets and many of them have some kind of disease and were unanimous in saying that it is necessary to have a kennel for the collection of these animals. In addition, it was found that the majority have more dogs (49%) than cats (32%), being observed that there is the domestication of some other animals (birds and amphibians). Regarding the NGO Acode Patinhas, it was informed that measures and care are taken, where the work is done by a group of people who work voluntarily, and are concerned with animal welfare. Regarding Health Surveillance, it was reported that at least 4 cases (per month) of animals with zoonoses are received, during the campaign people are warned through lectures, visits, leafleting about the transmission of diseases. The present article analyzed that the social interaction between man and small animals is currently frequent, with this, it is necessary to educate the population



about zoonotic diseases and their prevention. With this work it was possible to understand that there is a deprivation of instruction with regard to these evils. It is essential and needs to be rectified, as well as put into practice public policies that make people aware of not treating animals as insignificant beings.

Keywords: Zoonoses, Neglect, Mistreatment.

INTRODUÇÃO

É frequente o abandono de animais no Brasil, assim como em toda a América Latina, a dependência e convivência destes com o homem trouxeram também consequências negativas que cresceram desordenadamente a cada dia, sendo elas o descaso e os maus tratos, tornaram comuns nas ruas a presença de animais, sem o conforto que teriam em um lar (WALDMAN, 2013). Além disso, o abandono apresenta diversas causas relacionadas a fatores culturais, socioeconômicos, demográficos e ecológicos (GARCIA; CALDERÓN; FERREIRA, 2012).

Todavia, apesar de sua linhagem, a condução desses tais é vista como um perigo potencial nas zonas de saúde pública, por causa das zoonoses, como por exemplo as mais frequentes - raiva e leishmaniose, além disto, o alto risco de acidentes com ferimentos graves e até fatais, ocasionados por esses animais, principalmente que envolvendo veículos nas vias públicas; social, provocando desconforto em relação ao comportamento animal e também pela aflição da contemplação da carência destes; ambiental, gerado particularmente nas comunidades de animais silvestres locais, ou alvos da caça praticada por cães e gatos para se alimentarem, além do mais, a provável propagação de males; e econômica, com o método de controle populacional, investigações, vacinas, medicamentos, abrigo e alimentação (SILVA; MASSUQUETTI, 2014).

Nos últimos anos, vem aumentando nas cidades o número de animais de pequeno porte (cães e gatos) em situação de negligência. Os moradores vêm reclamando e solicitando o recolhimento, mas faltam abrigos e onde há os centros ou unidades de vigilância de zoonoses ocorrem o impedimento legal, segundo portaria do Ministério da Saúde. Em cidades do interior, os animais abandonados chegam a ser equivalentes a $\frac{1}{4}$ (um quarto) da população humana (ANDA, 2014).

Sendo assim, este trabalho objetivou-se em analisar a percepção de moradores de um dos principais bairros da cidade de Serrita sobre animais não domiciliados e suas consequências em espaços urbanos. Ademais, cogitou-se, a partir dos dados que foram apresentados pelos



moradores e de informações obtidas com órgãos e entidades municipais relacionados à temática (ONG e Vigilância Sanitária), propondo estratégias, sensibilizando a população acerca dessa problemática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A convivência entre seres humanos e animais aconteceram desde a pré-história onde os homens começaram a domesticá-los. Este método gerou um elo forte entre um e outro, portanto, esta relação atuou de forma importante sobre a saúde dos indivíduos e de cães e gatos, impactando consequências no Meio Ambiente (VIEIRA, 2016).

Apesar dessa estreita relação do homem com o animal (principalmente o domesticado) ainda são registrados muitos casos de deserção em centros urbanos e em municípios pequenos. Diante disso, Vieira (2017) afirmou que é notório o alto número de cães e gatos nas ruas, sendo os principais fatores responsáveis por esta realidade além do desabrigo, maus tratos e a procriação descontrolada dos mesmos.

Conforme a consultoria de mercado internacional Euromonitor, em um levantamento estatístico executado com dados de 53 países, a comunidade felina atinge 260 milhões, e a de caninos 335 milhões (EUROMONITOR, 2016). Já a Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais (Abinpet) informou que coabitam 37,1 milhões de cães e 21,4 milhões de gatos, tornando-se o Brasil o país que contém a segunda maior população destes animais em contexto mundial, tendo como primeiro país os Estados Unidos da América que possui cerca de 66 milhões de cães e 80 milhões de gatos (ABINPET, 2016).

Além disso, esses animais têm o comprometimento da saúde causado, em muitos casos, pelas circunstâncias inadequadas de abrigo e alimentação, pois, quando os animais estão sem os cuidados necessários podem vir a ser um prejuízo para a saúde humana e ambiental (CFMV, 2017). Isso demonstrou que grande parte da população adotou os cães por impulso, e por não terem um planejamento acabam abandonando, pois, estes tornam-se desinteressantes, dessa forma aumentando o número de animais não domiciliados (OLIVEIRA; LOURENÇÃO; BELIZARIO, 2016).

Sabe-se que quanto maior a quantidade de animais abandonados, o número de contaminação por estes cresce ainda mais, sendo assim, a preocupação com o controle



populacional de cães e gatos vêm sendo cada vez mais destacada. O entendimento da biologia de animais abandonados é pertinente por vários motivos, principalmente por estes estarem expostos a maiores riscos e receberem menos cuidados (GARCIA, 2018).

Como não há uma inspeção da população canina e felina vivendo nas ruas, podem-se tornar transmissores de males, tais como cólera, toxoplasmose, giardíase, enterocolite, sarna e doenças provenientes de pulgas e carrapatos, infecção bacteriana por arranhão, mordedura, e outras zoonoses. Como aponta e enfatiza Gonçalves (2018) a raiva é um problema de saúde pública existente tempos atrás e assim com o desenvolvimento de sua vacina, como eixo de profilaxia (existente a mais de um século), ainda não foi possível cessá-la do meio urbano, sendo como principal transmissor, uma pessoa infectada e apresentando os sintomas, em 100% dos casos vem a ser letal.

METODOLOGIA

Esta pesquisa executou-se a partir de uma análise de campo onde foram recolhidas informações acerca das consequências do abandono de animais (cães e gatos) à saúde pública, em um bairro denominado Vila São Miguel, na cidade de Serrita-Pernambuco-Brasil (Figura 01), o município está localizado na microrregião de Salgueiro, na mesorregião do Sertão Central, se estende por 1 514,4 km² e conta com aproximadamente 19 165 habitantes. A densidade demográfica é de 12,7 habitantes por km² no território do município. Situado a 438 metros de altitude, coordenadas geográficas: Latitude: 7° 55' 52" Sul, Longitude: 39° 17' 8" Oeste (IBGE 2021).

Figura 01: Mapa de localização geográfica da área de estudo onde foi desenvolvida a pesquisa.



Fonte: Modificada de Wikipédia (2022).



Desta forma para o desenvolvimento deste projeto foram aplicadas estratégias de investigação como coleta de dados através da realização de uma pesquisa quali-quantitativa sendo efetuada uma entrevista com perguntas fechadas e abertas semiestruturadas, que reportou-se para os moradores deste local, como também a Vigilância Sanitária e a ONG Acode Patinhas, afim de deixar explícito o processo da análise, visto que, a investigação quali-quantitativa tem por objetivo e finalidade compreender e interpretar a perspectiva do respondente (entrevistado), fazendo o uso de elementos qualitativos através da observação e relação comunicativa/dialogada, assim como por meio quantitativo levantamentos numéricos (KNECHTEL, 2014).

O universo pesquisado foi composto por moradores escolhidos aleatoriamente; a amostra ocorreu de forma bem heterogênea sendo utilizado apenas como critério residir no local da área central. O questionário aplicou-se por meio de entrevistas face-a-face, contendo perguntas a respeito do grau de instrução dos entrevistados quanto ao descaso a esses seres, número de animais da casa, espécie, prática de vacinação dos animais, desvermifugação e controle de ectoparasitas.

Os entrevistados também foram questionados quanto ao seus conhecimentos sobre zoonoses, consequências, assim como foram solicitados a darem exemplos de doenças zoonóticas e formas de transmissão e prevenção dessas patologias. Após a participação, cada pessoa recebia orientações básicas sobre o que são zoonoses, as necessidades do controle e cuidados, formas de transmissão e prevenção das mesmas, identificando quais os fatores responsáveis pela ocorrência de diversos casos de abandono de animais e como a sociedade lida e se preocupa com o mesmo fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, constatou-se que dos 22 entrevistados da Vila São Miguel todos afirmaram a existência de animais que perambulam pelas ruas e muitos deles estão com algum tipo de doença, sendo difícil perceber que esses mesmos animais não tem um lar e sofrem violência. Alguns informaram também que isso gera um certo incômodo, pois, nota-se que sem ter um lar eles apropriam-se das calçadas, dos jardins, etc. Souza (2013) afirma que a presença de animais abandonados nas ruas é considerada uma ameaça possível à saúde pública, citando



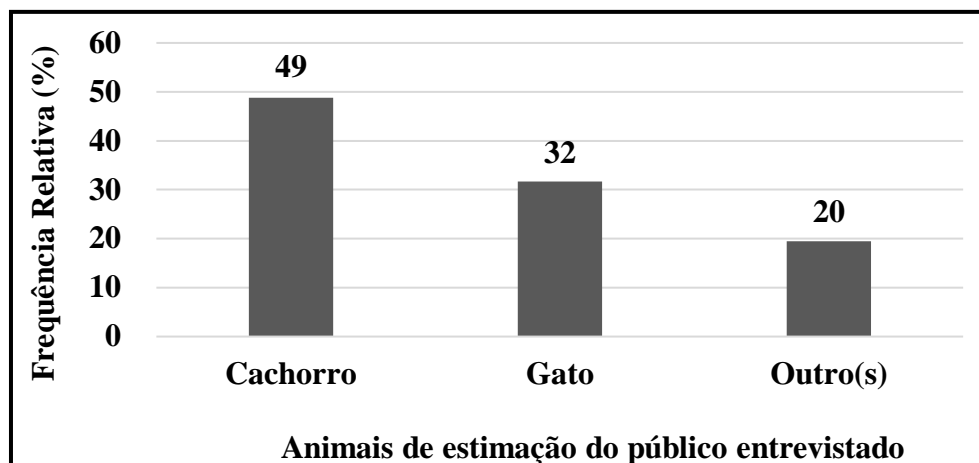
o desconforto com relação ao comportamento animal, relacionado a transmissão de doenças, através de salivas, fezes, etc. As consequências do abandono para os animais são enfatizadas e descritas principalmente baseados na sensibilidade relacionada ao sofrimento físico (fome, dor, frio) emocional (medo, solidão, tristeza).

Os participantes da entrevista foram unânimes em dizer que é necessário a existência de um canil para o recolhimento desses animais evitando o aumento populacional, sem esquecer da proliferação de enfermidades causadas pelos mesmos, lembrando que esse ambiente deve ter assistência de veterinário e de pessoas apropriadas para esse tipo de trabalho. É de suma importância os cuidados que a pessoa que adota um animal procure, além de cuidados adequados, como também a castração para o controle da sua prole, pois, segundo Andrade (2011), ocorrendo um aumento da população destes, em vários municípios espalhados por todo o país, faz-se necessário tomar medidas constantes que assegurem uma sobrevivência digna mediante a preocupações ecológicas e de saúde pública.

Lima e Luna (2012) salientam que no território brasileiro é habitual ter caninos e felinos como companhia. Embora a ligação animal/habitante dependa do tamanho do município, nível socioeconômico da comunidade e níveis de controle. A adestração destes animais, também conhecidos como “pets”, significam a parte mais considerável de espécimes incluídas no contexto das interações humanas. Esses mesmos animais são criados nos lares ou vivem em locais públicos, tornando-se em maior quantidade espalhados na sociedade. De acordo com a frequência relativa de cada informante foi declarado que a maioria possui mais cães (49%) do que gatos (32%), sendo observado que existem a domesticação de alguns outros animais (aves e anfíbios) (Figura 02).

Figura 02: Frequência relativa dos animais de estimação dos moradores.

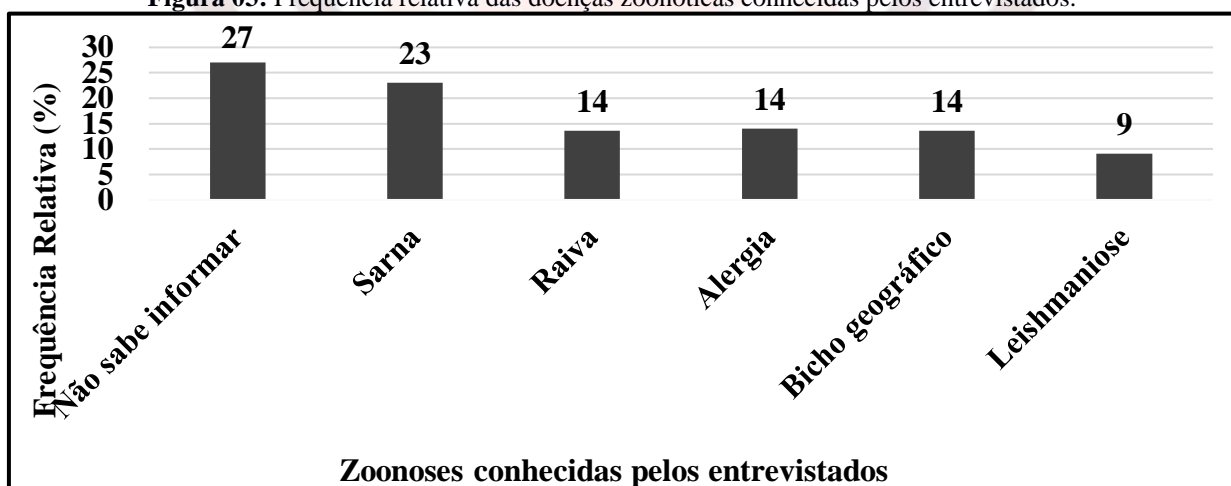




Fonte: Própria (2022).

Com a eclosão desses indivíduos de “rua” está dentre os mais excedidos problemas como resultado do abandono animal o aparecimento das enfermidades zoonóticas, estipulada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), capaz de ser contagiosa e infecciosa naturalmente propagadas entre animais vertebrados e humanos, de origem fúngica, bacteriana, viral (raiva) ou parasitária (leishmaniose) (ANDA, 2014). Partindo do conhecimento da existência das zoonoses e que é uma ameaça à saúde pública, a maioria dos moradores constataram que não sabem informar (27%) e alguns citaram as doenças conhecidas por eles, como: sarna (23%), alergia (14%), raiva (14%), bicho geográfico (14%), leishmaniose (9%) (Figura 03).

Figura 03: Frequência relativa das doenças zoonóticas conhecidas pelos entrevistados.



Fonte: Própria (2022).

Ao longo da pesquisa, presumiu-se que foi possível notar a situação com relação ao



problema na cidade que não é diferente de outros lugares, o número de abandono de animais é muito grande e em função disso ocorreram também o alto número de doenças zoonóticas, típicas as quais são transmitidas aos seres humanos. Essa conexão entre a raça humana e animais domiciliados apresentam inferências explícitas na estabilidade dos hábitos de ambos, sendo capaz de causar um certo contentamento ou hostilidade (SANTOS, 2014). No entanto, o gênero humano possui o poder de controle nos modos do animal de forma desfavorável. Também, tal comportamento é entendido de forma errônea, criando situações críticas como ataques a cães e gatos, levando muitos proprietários a castigarem seus animais (FRIAS *et al.*, 2014).

Com relação a ONG Acode Patinhas, foi informado que medidas e cuidados são tomados, onde o trabalho é feito por um grupo de pessoas que trabalham voluntariamente, a ONG conta com a contribuição de amigos, pessoas que se comovem e se preocupam com o bem-estar animal. Sem o endereço fixo atende a estes animais que apresentam sinais de violência, maus-tratos, que sofrem acidentes nas vias públicas, enfim são inúmeras situações vivenciais. Sem renda fixa para custear tratamentos, alimentação, etc., cerca de 6 (seis) animais são atendidos diretamente no espaço são acolhidos com alimentação, se preciso, medicamentos e pequenas cirurgias (Figura 4. A e B). É solicitado frequentemente ajuda do poder público e a vigilância sanitária para a realização de um espaço para castração e a diminuição da população animal. Os animais domesticados de companhia, no entanto, estão entre os menos favorecidos pelas ações governamentais com a atuação indireta do progresso das movimentações de assistência ao qual totalizou por auxiliar automaticamente a ausência de obrigações dos órgãos administrativos (LEWGOY; SORDI; PINTO, 2015).

Entre as tantas dificuldades enfrentadas pelo grupo está a esperança de realizar um projeto juntamente com o poder público, que vai contribuir para a diminuição desses desabrigados mostrando que o desleixo por esses animais também é um problema para o ser humano, e aproximadamente 100 (cem) são errantes no município. É importante salientar que frequentemente a ONG recebe informações animais nas imediações da cidade ou mesmo em sítios (Figura 4. C, D, E e F), principalmente filhotes, que são deixados e a população só cresce. Ainda assim concretamente a proteção desses animais, particularmente os domesticados, é realizada de maneira irresponsável, tornando-se muito frequente as circunstâncias com caixas



de filhotes largados pelas ruas ou terrenos baldios (SOUZA, 2014).

Figura 04: Cães e gatos “expostos” na cidade de Serrita-PE, (A e B, animais resgatados e cuidados pela ONG Acode Patinhas); (C, D, E e F animais doentes e errados em situação de risco).



Fonte: Própria (2022).

No tocante a Vigilância Sanitária, um dos seus representantes relatou que são recebidos pelo menos 4 casos (por mês) de animais com zoonoses, durante campanha as pessoas são advertidas através de palestras, visitas, panfletagem acerca da transmissão de doenças. Em conformidade com Martinhago e Magalhães (2018), torna-se indispensável a preparação de uma proposta de educação ambiental, direcionado a guarda responsável e acolhimento, informando tutores a tais deveres e compromissos, com a finalidade de deter o menosprezo e a crueldade a estes animais.

Durante as visitas feitas é aconselhado o dono do animal a cuidar, zelar para que os mesmos não cheguem a contrair Flebotomíneo, mais conhecido como Mosquito-palha, vetor da Leishmaniose e durante alguns anos foram detectados pessoas com problema de saúde, sendo registrados 5 (cinco) casos de Leishmaniose visceral e 2 (dois) casos de Leishmaniose tegumentar. Comunicou que a Vigilância Sanitária não trabalha isoladamente, pois a VII GERES (Gerência Regional de Saúde) oferece ajuda e acompanha o trabalho dos profissionais no dia a dia. Deixou claro que não há o controle sobre todos os malefícios causados pelos animais andantes, sendo um problema para a população, mas, podemos fazer um esforço para



solucionar parte deles, posto isto, todos solicitam que seja construído um canil e no mesmo fosse oferecido todos os tipos de trabalhos voltados para esses animais em situação de risco. Em vista disso, Canatto (2012) firma-se que apesar do contato com animais trazer riscos, a constância da grande parte das patologias, é possível ser diminuída, ou até mesmo eliminada, por ações de manejo e políticas públicas, que possui a capacidade de fazer da posse desses seres uma experiência positiva.

Através das entrevistas, entendeu-se que existiram e existem muitos casos de animais maltratados e abandonados na cidade, tendo como causas, principalmente, a idade avançada, quando são mais propensos a desenvolver doenças por terem uma imunidade baixa. A situação dos animais de “rua” está cada vez mais delicada, não só no município de Serrita, mas em todos os municípios do Estado, e representa um problema de saúde pública uma vez que, devido à fome e outros fatores estes animais muitas vezes reviram o lixo atrás de comida e podem vir a transmitir doenças, além destes fatores podem ainda provocar acidentes de trânsito, uma vez que andam “soltos” nas vias públicas. Conseqüentemente, é primordial a aplicação de projetos geridos para conter casos de saúde como o ensino, o qual precisa ser efetuado coletivamente com a cooperação do público, a fim de que as informações passadas aconteçam de modo contínuo (LOBO *et al.*, 2013).

CONCLUSÕES

O presente artigo analisou que o convívio social entre homem e pequenos animais atualmente é frequente, com isso, é necessário educar a população acerca das doenças zoonóticas e sua prevenção. A comunidade tem visto e acompanhado o aumento populacional dos animais vagantes que podem representar conseqüentes ameaças à saúde pública e demais pilares do desenvolvimento sustentável.

Desta maneira, a observação e concepção pôde adequar-se nas ideias para uma maior evidência sobre o tema à comunidade pesquisada. O esclarecimento sobre tais patologias e como podem ser prevenidas sem abalar seus vínculos com os animais de estimação, que transcorreu durante as entrevistas, ocorrendo um diálogo, disponibilizando enriquecimento no conhecimento e permanência de definições relacionados à propagação e precauções de zoonoses transmitidas por caninos e felinos.



Verificou-se a importância do controle a superpopulação de cães e gatos “expostos”, uma vez que, tanto as grandes cidades como as pequenas sofrem com problemas ambientais de saúde coletiva. Com esse trabalho foi possível compreender que há uma privação de instrução no que diz respeito a esses males. É essencial e precisa ser retificado, assim como colocado em prática políticas públicas que conscientizem as pessoas, em não tratar animais como seres insignificantes.

REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais. **Mercado Pet Brasil**. São Paulo. Disponível em: <http://abinpet.org.br/site/mercado>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

ANDRADE, W. F. **Implantação do centro de controle de zoonoses: um espaço público para o resgate de animais abandonados**. Colombo: Universidade Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33630/ANDRADE,%20WILZA%20DE%20FATIMA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

ANDA. Agencia de Notícias de Direitos Animais. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados**. JusBrasil, 2014. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 13 de março de 2022.

CANATTO, B. D.; SILVA, E. A.; BERNARDI, F.; MENDES, M. C. N. C.; PARANHOS, N. T.; DIAS, R. A. Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 64, n. 6, p. 1515-1523, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/m3pxGxCvVdLZcqTmZWXbHZK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

CRMV. Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Saúde Única: Associação Mundial de Veterinária alerta para as consequências do abandono de cães**. 2017. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/saude-unica-associacao-mundial-de-veterinaria-alerta-para-as-consequencias-do-abandono-de-caes/comunicacao/noticias/2017/01/11/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

EUROMONITOR. Euromonitor International. **Pet Care in the World**. 2016. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/pet-care>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

FRIAS, D. F. R.; LAGES, S. L. S.; CARVALHO, A. A. B. Avaliação da conduta de profilaxia



antirrábica humana indicada para pessoas envolvidas em agravos com cães e gatos no Município de Jaboticabal, SP, no período de 2000 a 2006. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 4, p. 722-732, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103800/frias_dfr_dr_jabo.pdf?sequence=1. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

GARCIA, R. C. M.; AMAKU, M.; BIONDO, A. W.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina e felina em área urbana: avaliação da estratégia de controle reprodutivo. **Pesq. Vet. Bras.** [online]. v. 38, n. 3, p. 511-518, 2018. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2018000300511&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 de março de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área Territorial:** Área territorial brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 531-534, 2017. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.11i2.0013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

LEWGOY, B.; SORDI, C.; PINTO, L. O. Domesticando o Humano: para uma antropologia moral da proteção animal. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v.17, n. 2, p. 75-100, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2015v17n2p75>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

LIMA, A. F. DA M.; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 1 jan. 2012. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/258>. Acesso em: 06 de setembro de 2022.

LOBO, K. D. S. Conhecimentos de estudantes sobre Leishmaniose Visceral em escolas públicas de Caxias, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2013, v. 18, n. 8, pp. 2295-2300. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800013>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

MARTINHAGO, S. S.; MAGALHÃES, T. A. P. A ineficácia das políticas públicas para o controle de animais de rua em Cascavel/PR. **Diálogos e Interfaces do Direito-FAG**, v. 1, n. 1, p. 117-130, 2018. Disponível em: <https://dir.fag.edu.br/index.php/direito/article/view/18>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, A. B.; LOURENÇÃO, C.; BELIZARIO, G. D. Índice estatístico de animais



domésticos resgatados da rua vs Adoção. **Revista Dimensão Acadêmica**, v. 1, n. 2, p. 5-18, 2016. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academico-v01-n02-completa.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Tópicos em saúde: zoonoses**; 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SANTOS, M. I. M. M. F. **Epidemiologia das alterações comportamentais em cão e gato da consulta de referência em Portugal**. Portugal. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/39270552-Epidemiologia-das-alteracoes-comportamentais-em-cao-e-gato-da-consulta-de-referencia-em-portugal.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

SOUZA, J. F. J. Representação Social acerca dos Animais e Bioética de Proteção: Subsídios à Construção da Educação Humanitária. **Revista bioética**, 21.3, p. 546-556, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/84Fkyst6gh3CLdwYxqWnqvq/?lang=pt>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

SOUZA, A. S. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. **Rev. Direito Econ. Socioambiental**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/download/97-117/pdf/2963>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

SILVA, L.; MASSUQUETTI, A. Políticas públicas de proteção e defesa dos animais urbanos: o caso de Sapucaia do Sul (RS). In: 7º ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 2014, Porto Alegre. [Anais eletrônicos...] Porto Alegre: FEE: PUCRS, 2014. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eeg-mesa24-politicaspUBLICASprotecaodefesaanimaispublicas.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 32, n. 2, p. 140-4, 2012. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2012.v32n2/140-144/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

GONÇALVES, N. S. O panorama epidemiológico geral da raiva humana no Brasil com foco principal na região sul do país nos últimos anos. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, jul, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11270>. Acesso em: 11 de março de 2022.

VIEIRA, A. M. L.; NUNES, V. de F. P. Aspectos do Manejo Populacional de Cães e Gatos. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, n. 83, p. 9-14, 2016. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/ct83.pdf>. Acesso em: 11 de março de 2022.



VIEIRA, O. M. Anteprojeto de abrigo para animais domésticos abandonados. 2017. 90 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)** - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36878>. Acesso em: 14 de março de 2022.

WALDMAN, R. **Relação entre homens e animais**. 2013. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/relacao-entre-homens-e-animais>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.

